

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

5

DANÇAR PARA SUSTENTAR O CÉU
de 22 a 30 de setembro



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de **Cultura**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**

Ficha técnica

Idealizadora e curadora: Gilsamara Moura

Assistente de curadoria e produção: Douglas Emilio

Coordenador executivo da Secretaria Municipal de Cultura e Assistente De Produção: Carlos Henrique Fonseca

Artista convidado comissão edital: Robson Catalunha (São Paulo-SP)

Mediadores: Vita Pereira, Sabrina Kelly, Carlos Henrique Fonseca, Alejandra Díaz (Paraguai), Gilsamara Moura, Douglas Emilio, Tadeu Queiroz, Danielle Aquino, Weber Fonseca.

Convidades: Ailton Krenak (MG), Lia Rodrigues (RJ), Denny Neves (PE), Daniela Amoroso (BA), Linn da Quebrada (SP), Jorge Alencar (BA), Neto Machado (PR), Denise Matta (RP), IMARP (RP), Alejandra Díaz (Paraguai), Créar en Libertad (Paraguai), Verusya Correia (BA), Janaína Lobo (PI), Angela Nolf (SP), Rosane Silva, Camila Camargo (SP), Anna Paula Crus Full (SP), Luzinete Silva, Ximena Eleta de Sierra (Panamá), Daniel Lattus (Chile), Jorge Parra (Equador), Pedro García (México), Sarah Marques (BH).

Apoio Residências: Nicolas Souza, Cintia Sadoyama, Evandro Cavalcante, Inaiá Braghini, Beatriz Borghi, Daniela Perez, Márcia Maria da Costa.

Podcasts: Eliézer dos Santos / Maria Lúcia Outeiro Fernandes / Paulo Andrade / Douglas Emilio / Guego Anuniação.

Apoio: Secretaria Municipal de Educação de Araraquara / Corpo Rastreado (SP) / SESC Araraquara / Secretaria Municipal de Comunicação de Araraquara / Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira / RADAR / Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre / Oficinas Culturais do Município de Araraquara / Novo Hotel Municipal / Aldeia Ekeruá (Avaí/SP).

Realização: Prefeitura Municipal de Araraquara, Secretaria Municipal de Cultura, FUNDART, Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.

Agradecimentos: A todes que praticam, acreditam e defendem a Cultura, as Florestas, a Educação, os Rios, a Ciência, os Indígenas, o Povo Negro, a Filosofia, a Comunidade LGBTQI+, a Arte, os Oceanos, a Ética, o Respeito, o Planeta, a Vacina, a Coerência, a América Latina, a Empatia, o Dissenso, o Rizoma, a Generosidade, o Amor... a todes que dançam para sustentar o céu. Gratidão!!!





ABERTURA

Dia 22/09 | quarta-feira | 16h21  /prefeituradeararaquara

Abertura Oficial do FIDA 2021

Clipe PENSE&DANCE

Com artistas da dança, performance, teatro

Idealização: Gilsamara Moura

Direção, produção y roteiro: Vita Pereira

Direção de Fotografia y pós produção: Pedro Pimenta

Styling y figurino: Edi Balisteri y Maluana Fernanda

Elenco: Edu Ô; Thiago Cohen; Douglas Emilio; Heitor Leony Oliveira Souza; Victor Ferrari; Maria Hermínia de Souza Gomes; Maluana Fernanda E. Santos; Domenica Morvillo; Edison Balisteri; Maré Trajano da Silva Santos; Sol Dantas Saraiva; Victor H. Silva Santos; Sabrina Rocco Ferreira; Amanda Barbosa dos Reis; Reidner Jean da Silva Rafael; Gilsamara Moura; Carlos Fonseca; Maia Caotika E EQUIPE da Secretaria Municipal der Cultura, Oficinas Culturais, FUNDART.

Mesa de abertura



Dulce Aquino
UFBA



Kranya Díaz-Serrano
USP-Ribeirão Preto



Teresa Telarolli
Secretária Municipal
de Cultura



José Paulo dos Santos
Rosas Company -
Bélgica



Edinho Silva
Prefeito de Araraquara



Helena Katz
PUC-SP

Dia 22/09 | quarta-feira | 17h
Live: Pense & Dance
com Linn da Quebrada

 /prefeituradearaquara

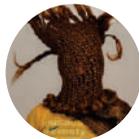
Apresentação: Gilsamara Moura

Mediação: Douglas Emilio e Vita Pereira



Gilsamara Moura

Idealizadora e curadora
do Festival Internacional
de Dança



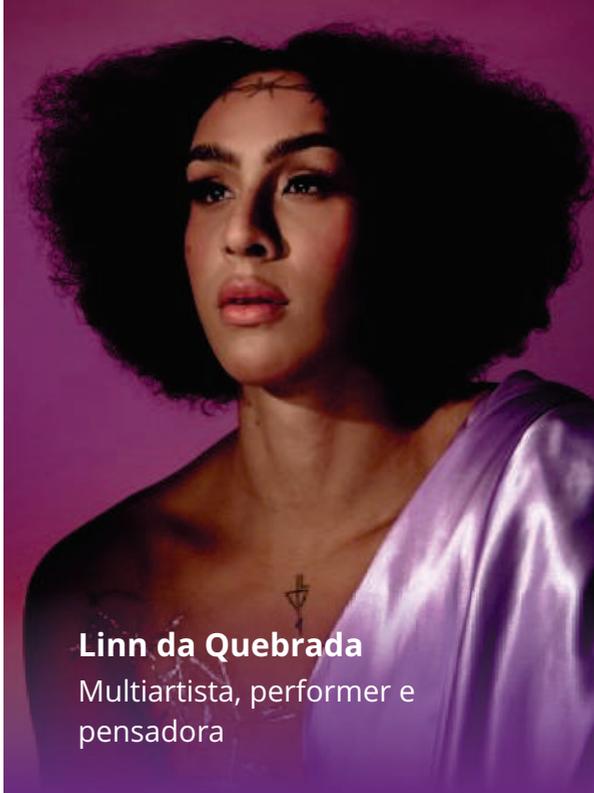
Vita Pereira

Travesti, negra e
multiartista



Douglas Emilio

Artista-pesquisador e
Educador



Linn da Quebrada

Multiartista, performer e
pensadora



Dia 22/09 | quarta-feira | 20h30  /prefeituradearaquara

Mostra Internacional de Vídeodança

“O Mundo em evidência pela Videodança” – IMARP – Denise Matta.

Denise Matta é uma artista da dança envolvida com vídeodança e está em várias redes brasileiras e da América do Sul, fazendo circular obras do mundo todo.

Dia 23/09 | quinta-feira | 18h  /prefeituradeararaquara

Mostra do Edital Municipal Projetos Transartísticos

Apresentação: Tadeu Queiroz e Danielle Aquino

Uma das novidades do FIDA 2021 foi o edital lançado para contratação de projetos transartísticos, envolvendo intercâmbio de artistas e linguagens artísticas. Foram 5 trabalhos selecionados - "ILES", "Esperar Cansa", "Dança das Folhas", "Travessias do Patrimônio" e "Apesar".



ILES

Criação Artística E Performance: Irail Rezende e Wendy Moretti

Orientação e Provocação Artística: Rodolfo Groppo

Trilha Sonora: Lucas Antonio

Direção de Fotografia e Edição: Bruno Marques

Produção: Fractal Plataforma Artística

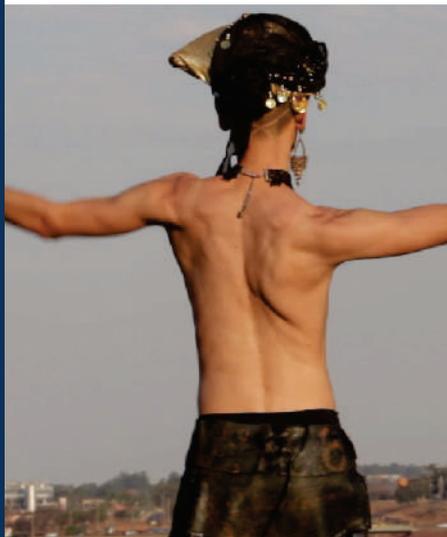
Dois corpos se encontram em disputa de narrativas, no qual um deles propõe perspectivas de existências e linguagem para além da binariedade, mas o outro se demonstra irredutível, considerando seu controle hegemônico.

Travessias do Patrimônio

Artistas: Valéria Pestana e Pernalta, Ahigor

Cinegrafista, Diretor de fotografia e Editor: Pedro Pimenta

Entre as diversas veredas da vida, o estado de travessia nos reverbera enquanto ponto de passagem em ação. Quais são os riscos percorridos e refletidos nessa caminhada insana do viver? O Projeto "Travessias do Patrimônio" apresenta duas personas artísticas, sendo elas; uma bailarina de dança do ventre e uma performer pernalta, ambas em busca do aterramento de suas trajetórias pelas ruas da cidade, assim como o dançar de corpos livres pelo mundo. E com isso passam a percorrer a experiência da abertura de espaços sensoriais no fluir em ampla escuta com tudo aquilo que cada viela, cada paisagem e cada arquitetura podem nos proporcionar através do aprendizado das práticas do encontro.





Esperar Cansa

Performer: Víctor Ferrari

Composição coreográfica e edição de vídeo: Beatriz Borghi

Trilha Sonora: Guilherme Garboso

Figurino e visualidades: Juliana Batosto

Uma canseira tem se impregnado por todos os cantos desse país desgovernado. Na cidade tudo parece normal até que paremos para olhar com mais detalhes a devastação que nos cerca. Nos parques o incêndio criminoso destroi a vegetação do local, o ar fica denso e de uma cor amarelada intensa. Tudo é cinza. Ainda pensamos na possibilidade de respirar com alívio e sossego. Poderemos? Esperamos. Pensamos, nos debatemos em pensamento e nos cansamos pela angústia do presente. E se um ser fantástico se teletransportasse de uma outra dimensão para a Terra, o que ele sentiria ao presenciar esse cotidiano em ruínas? Como comportaria o seu corpo ao presenciar a destruição? E se esse corpo tivesse uma cabeça de tamanho desproporcional que cruza os espaços desestabilizando e condensando toda essa canseira humana no meio da sua caixa craniana? Ai que canseira, ai que preguiça...

Dança das Folhas

Pesquisa, poesia, atuação, performance, figurino, edição: Sol Saraiva

Pesquisa, direção de arte, maquiagem, filmagem, trilha sonora, sonoplastia: Noite Abissal

Figurino, maquiagem: Maré Trajano

Direção de coreografia: Vitorugo

Nessa performance em vídeo, um feitiço é conjurado para chamar as forças ancestrais da floresta e enfrentar o desejo colonial de destruição da natureza.



A Pesar

Direção, trilha sonora e edição: Fernando Galeane

Roteiro: Rodrigo Vulcano

Bailarinos e coreografia: Dani Perez e Gio Marques

Até quando poderemos fazer as coisas que amamos? O tempo é quem vai definir a hora de parar? E se você pudesse contar sua própria história? Esses questionamentos são o ponto de partida dessa viagem na descoberta de nossas dores e amores. Nessa viagem entre tempo e espaço, quem é dono de quem?

Dia 23/09 | quinta-feira | 19h30
Live: Samba-rock: mulheres
na condução  /prefeituradeearaquara

Com Camila Camargo, Anna Paula Crus Full e Luzinete Silva

Mediação: Sabrina Kelly

A mesa formada por mulheres negras irá questionar o binarismo no Samba Rock, em que o homem é quem comanda a dança.



Sabrina Kelly

Bailarina profissional, professora, coreógrafa e proprietária do Studio de Dança ZambaBem



Ana Paula

Multiartista e professora de Samba-Rock



Camila Camargo

Multiartista, professora de Samba-Rock e formada em Comunicação Social.



Luzinete Silva

Dançarina Independente e professora em projetos sociais



Dia 23/09 | quinta-feira | 20h30
Mostra Internacional
De Vídeodança

“O Mundo em evidência pela Videodança” - IMARP - Denise Matta

 /prefeituradeearaquara



Dia 24/09 | sexta-feira | 19h  [/prefeituradeараquara](https://www.youtube.com/prefeituradeараquara)

Live: Tratado de micropolíticas para Festivais de Dança no Brasil

com Gilsamara Moura, Verusya Correia (BA) e Janaína Lobo (PI)

Um encontro entre três festivais para expor as suas formas de organização no contexto atual e seus desdobramentos para as suas continuidades. Para tanto, conversaremos com o poder público para uma possível parceria.



Gilsamara Moura
Idealizadora e curadora
do Festival Internacional
de Dança



Verusya Correia
Festival de Dança de
Itacaré (BA)



Janaína Lobo
Junta - Festival
Internacional de Dança
de Teresina (PI)



Dia 24/09 | sexta-feira | 20h30  [/prefeituradeараquara](https://www.youtube.com/prefeituradeараquara)

Mostra Internacional De Vídeodança

“O Mundo em evidência pela Videodança” – IMARP – Denise Matta

Dia 25/09 | sábado | 10h às 12h
Oficina “Novos Olhares do
Corpo no Balé Clássico”
(prática/teórica)  /prefeituradeararaquara
com **Ângela Nolf (São Paulo-SP)**

Tendo como ponto de partida os princípios da Técnica Clássica, a aula pretende conduzir o bailarino a investigar novas possibilidades de um movimento adaptado à sua estrutura corporal. Iniciaremos com exercícios de chão, aquecimento, barra e um pequeno centro, esperando no final do processo fazer uma roda de conversa para trocar experiências entre os integrantes.



Ângela Nolf

Atua na direção artística e colaboração de projetos independentes e presta assessoria junto a Centros Culturais, SESC, Secretarias de Cultura do Estado e Município de São Paulo



Dia 25/09 | sábado | 19h  /prefeituradeararaquara

Mostra + Live da Residência Nômade

Corpografias sonoras em ações e encontros improváveis, com Daniela Amoroso (BA),
mediação Weber Fonseca

“Corpografias sonoras em ações e encontros improváveis”, com a professora da UFBA – Universidade Federal da Bahia, Daniela Amoroso, nasceu do desejo de corpografar territórios sonoros e Araraquara, entendidos como “populares”, como por exemplo: Mercado Municipal, Estação Ferroviária, Fonte Luminosa, Praça Pedro de Toledo – entre outros. Aliás, é devido à possibilidade dos encontros serem realizados em diversos espaços da cidade que é considerada na programação do FIDA uma “Residência Nômade”.

Espaços, lugares e territórios que guardam os vestígios, resquícios e traços da história de Araraquara. Como re-inventar as sonoridades que estão nas trilhas? Como sensibilizar corpos para a experiência do sensível? Como pesquisar com o corpo expandido? Essas são aberturas questionadoras que serão trabalhadas durante a residência.



Dani Amoroso

Professora e pesquisadora das culturas tradicionais, especialmente do samba de roda do Recôncavo Baiano



Weber Fonseca

Coordenador executivo de acervos e patrimônio histórico na secretaria municipal de cultura de Araraquara



Dia 25/09 | sábado | 20h30  /prefeituradeararaquara

Mostra de Obras artísticas

Projeto da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira e das Oficinas Culturais Municipais + depoimentos sobre Políticas Públicas Culturais



Gilsamara Moura
Idealizadora e curadora
do Festival Internacional



Rafaella Pucca
Coordenadora Executiva das
Oficinas Culturais Municipais
de Araraquara



Weber Fonseca
Coordenador executivo
de acervos e patrimônio
histórico na secretaria
Municipal de cultura de
Araraquara



Teresa Cristina Telarolli
Secretaria Municipal de Cultura
de Araraquara



Carlos Henrique Fonseca
Coordenador Executivo da
Secretaria Municipal de Cultura



Dia 26/09 | domingo | 10h às 12h  /prefeituradeararaquara

Oficina: “Novos Olhares do Corpo no Balé Clássico” com Ângela Nolf (SP) (prática/teórica)

Tendo como ponto de partida os princípios da Técnica Clássica, a aula pretende conduzir o bailarino a investigar novas possibilidades de um movimento adaptado à sua estrutura corporal. Iniciaremos com exercícios de chão, aquecimento, barra e um pequeno centro, esperando no final do processo fazer uma roda de conversa para trocar experiências entre os integrantes.

Dia 26/09 | domingo | 18h  /prefeituradeararaquara

Mostra de Obras artísticas de escolas e academias de dança da cidade de Araraquara

Dia 26/09 | domingo | 20h30 Mostra Internacional de Videodança

**“O Mundo em evidência pela Videodança”
- IMARP - Denise Matta**

 /prefeituradeararaquara





Dia 27/09 | segunda-feira | 19h  /prefeituradeararaquara

Encontro: "Para que o céu não caia"

com Lia Rodrigues (RJ) e coordenação Corpo Rastreado (SP)



Lia Rodrigues

Bailarina, multiartista, desenvolve atividades artísticas e educacionais na Favela da Maré, no Rio de Janeiro



Dia 27/09 | segunda-feira | 20h30  zoom

Mostra Residência Biblioteca Da Dança

com Jorge Alencar (BA), Neto Machado (PR) e artistas

"Biblioteca de Dança" é um projeto no qual artistas performam como "livros vivos", contando e dançando coreografias que assistiram e marcaram suas vidas, por meio de palavras e movimentos.

Como documentar dança no corpo e na cena? Como coreografar memórias? Como produzir história a partir de afetos? No **Festival Internacional de Dança de Araraquara (FIDA)**, em parceria com o Sesc Araraquara, será realizada uma residência artística em que os procedimentos de criação da "Biblioteca de Dança" serão pesquisados e experimentados junto a artistas da cidade, culminando com uma mostra pública de processo, nos dias 27 e 29/09, às 20:30, em formato on-line, via plataforma Zoom.

Na mostra, público e artistas acessarão diferentes salas virtuais para compartilharem "contações coreográficas de histórias" de modo íntimo e relacional. Uma biblioteca coletiva. Um convite a dançar com memórias.

Dia 28/09 | terça-feira | 19h  /prefeituradeararaquara

Mostra + Live da Residência ¿Extinto(s)?

com Denny Neves (PE), mediação Carlos Henrique Fonseca

A proposta da residência é compor um coletivo de artistas do corpo atuantes na cidade e que se debruçam sobre a produção das artes da dança, artes visuais e música juntamente com cidadãos "invisíveis" que trabalham em empresas de reciclagem, para juntos desenvolvermos objetos-corpos-instalações que ocuparão os espaços contemporâneos, convocando a cidade para um debate sobre a temática "EXTINTO(S)".



Carlos Henrique Fonseca
Coordenador Executivo da
Secretaria Municipal de Cultura



Denny Neves
Docente UFBA



Dia 28/09 | terça-feira | 20h30  /prefeituradeararaquara

Bruxa preta em RE-TOMADA

com Luzinete Silva (PROAC – Expresso LAB/2020)

Sinópsse: "Bruxa preta em RE-TOMADA – Travessia cinematográfica de dança" é um espetáculo-experimento digital. Em cena: bruxas, curandeiras, guerreiras, feministas habitam o corpo negro feminino em uma jornada de transformações. Dançam em denúncia. É o levante de lutas por territórios e existências, na batalha pela retomada de suas próprias histórias. Luzinete Silva nos convida ao agora, em conexão com a terra, cavando a si mesma junto às raízes e rituais da ancestralidade afro-brasileira e indígena. No chão híbrido das telas cibernéticas, a mulher dança, e se faz dança em comunidade, em um lugar de memórias e trajetórias.

Créditos:

Direção, coreografia, interpretação e

argumento: Luzinete Silva

Provocação Cênica: Denny Neves

Dramaturgia corporal, figurino e

maquiagem: Adriano Reali

Assistente de direção e coreografia:

Sabrina Kelly

Equipe colaborativa: Luzinete Silva,

Adriano Reali, Denny Neves E Guilherme

Bonini.

Cenografia: Raquel Bonazzi

Videomaker e roteiro: Guilherme Bonini

Assistente de câmera: Lucas Tannuri

Operadora de Drone: Cris Bertozzi

Trilha Sonora: Luciano Salles

Desenho De Som: Wisley Luiz

Making Of: Janaína Nogueira.

Identidade Visual: Marina Amaral.

Coordenação de Comunicação: Khárenn

Castro.

Produção Executiva: Alexandre Julianetti.

Produção: Aline Lopes.

Coordenação de Produção do Projeto:

Luzinete Silva

Dia 29/09 | quarta-feira | 19h
LIVE: "A cena artística latino-americana de nossa Abya Yala"

 /prefeituradearaquara

Nesta mesa latino-americana, em espanhol, participam vários curadores de festivais. Os participantes irão deslocar o entendimento de uma cena artística brasileira para fora do Brasil, ampliando a cena com os países sul-americanos, fronteiriços com ou não, mas que enfrentam as mesmas dificuldades dos bailarinos brasileiros.



Daniel Lattus (Chile)



Pedro García (México)



Ximena Sierra (Panamá)



Jorge Parra (Ecuador)



Sarah Marques (Brasil)



Alejandra Lanz (Paraguay)



Imagem: abraocultural.com.br



Dia 29/09 | quarta-feira | 20h30  zoom

Mostra Residência Biblioteca da Dança
com Jorge Alencar, Neto Machado e artistas

Dia 30/09 | quinta-feira | 18h  /prefeituradeararaquara

Live: Cosmogonias Indígenas – FIDA na Luta com os povos indígenas contra o Marco Temporal

Apesar da Constituição Federal de 1988 representar uma mudança de paradigma na forma como as questões indígenas são debatidas, adotando uma postura de respeito à identidade cultural desses povos e ao direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam, 30 anos depois eles continuam sofrendo ameaças.



Tiago Nhandewa
Etnia Guarani-Nhandeva,
Pedagogo Intercultural



David Terena
Professor coordenador
e gestor Cultural da
Associação da Aldeia.



Rosana Silva
Cientista Social,
Mestre em Sociologia,
atriz e ativista.

Dia 30/09 | quinta-feira | 18h  /prefeituradeararaquara

Live: Cosmopercepções culturais sobre a importância de dançar e cantar para sustentar o céu

Mediação: Gilsamara Moura.

Participação: Ailton Krenak (MG)



Gilsamara Moura
Idealizadora e curadora do
Festival Internacional de Dança



Ailton Krenak
Escritor, ativista e fundador e
dirigente do Núcleo de
Cultura Indígena



Vídeo Performance

“Mãos Talhadas”

Um filme de Aline Fátima e
direção de fotografia de de Paulo
César Lima (SP).

Geraldo Gonçalves Viana é um artista escultor de madeira mineiro que há anos trabalha e expõe seus trabalhos na Av. Paulista, ao lado do Masp. Apesar de suas notórias habilidade e estética, e de permanecer ao lado (de fora) de um dos maiores museus de arte do país, Geraldo vive em uma barraca, ali mesmo.

Residências Artísticas

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

Residência Nômade “Corpografias sonoras em ações e encontros improváveis”, com Daniela Amoroso e artistas locais

Quando: 06 a 09 de setembro, das 14h às 18h

Residência virtual “Biblioteca da Dança”, com Jorge Alencar, Neto Machado e artistas

Quando: 20 a 24 de setembro, das 14h às 17h

Parceria: SESC Araraquara

Residência Extinto(s)?, com Denny Neves e artistas locais

Quando: 13 a 19 de setembro, das 13h às 18h

Oficina “Novos Olhares do Corpo no Balé Clássico” (prática/teórica), com Ângela Nolf (SP)

Quando: 25 e 26 de setembro, das 10 às 12h

Inscrições gratuitas até dia 20/09 pelo e-mail: fundartdanca@gmail.com

Onde: Plataforma Zoom

PODCASTS – Estreia

Quando: 20 e 21 de setembro, às 15h

Onde: Spotify da Prefeitura Municipal de Araraquara

Editor: Eliezer Santos



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Texto conceito

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE ARARAQUARA FIDA 2021- EDIÇÃO 21 – HÍBRIDA DE 22 de setembro(às 16h21) a 30 de setembro

(Projeto de Extensão, registrado no SIATEX – Escola de Dança / Universidade Federal da Bahia)

DANÇAR PARA SUSTENTAR O CÉU

Corazonar. Acordar. Sustentar...

Krenak explica como seu povo observa o movimento do céu e a relação dele com a terra, percebendo quando o povo está dissociado dos demais seres. Quando sentem a pressão de que o céu está muito perto da terra, sentem que é o momento de realizarem o ritual de canto e dança, com a finalidade de suspender o céu. Esse ritual é realizado na entrada da primavera.(Elvira Elisa França, 2020).

Em 2017, 2018 e 2019, propusemos, experimentamos e provocamos no FIDA, novos modos de ser/estar no mundo com residências, oficinas, encontros, espetáculos, bailinhos.

Em 2020, a pandemia de COVID-19 nos impôs um modo não-querido de fazer o festival, ou seja, a presença que faz da Dança sua magistral e potente acionadora de transformações foi abalada e nos reinventamos com uma edição virtual.

Seja corazonando nossas ações presenciais, com verdadeiros bombeamentos de vida para que o pulso dançante permanecesse, seja acordando o corpo, mediado pelas telas, com perguntas vertiginosas como 'o que precisa acordar em nós?', nos mantivemos firmes na execução deste festival que é um programa importante de políticas públicas da Prefeitura Municipal de Araraquara/SP.

Em 2021, não há como ignorar a diferença de um ano para o outro. As estatísticas, ainda subnotificadas, de um número inimaginável de lutos sucessivos, nos lançam um desafio ainda maior:

É possível manter a vitalidade?

Queremos, então, lançar a ideia de atos-manifestos-ocupações para nos mantermos alimentados.

A nutrição, sustento e alimentação aqui, são pautadas pelas lutas indígenas pela demarcação das terras; pela ancestralidade de nosso passado-presente-futuro; pelos 'agoras' emergenciais do corpo que insiste dançar; pelas políticas de vida que parecem impossíveis e perigosas diante de tanto desmantelamento.

Se a ruína é uma espécie de imposição atual, nós vamos dançar para que o céu não caia.

Como acreditar naquilo a ser sustentado por nós?



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Texto conceito

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

Reflexão lançada, vamos compartilhar tudo o que surge daí: propostas em exercício, processos inimagináveis, obras radicais, percursos perigosos, residências nômade.

Nossa dança ativista, política e vital recebendo a primavera no Sul. Assim, nesta primavera de 2021, vamos propor sustentar o céu e dançar desde o Sul, num movimento cósmico e planetário, iluminado pela pequena grande Araraquara, irradiado desde o seu buraco de araras, engendrado por sua luz solar.

Como curadora, desde 2017, proponho “Dançar para sustentar o céu” como inspiração. Inspirar, expirar. Nosso ar precisa se renovar, em todos os sentidos. Com esse aprendizado, forjado por Davi Kopenawa e seu rico relato das cosmologias Yanomami, e por Ailton Krenak com o sonhar, suspender o céu e cuidar da terra, “Dançar para sustentar o céu” é uma possibilidade de experimentarmos a conexão entre a realidade cósmica e a vida cotidiana.

Então, é preciso dançar e cantar para suspendê-lo [o céu], para que as mudanças referentes à saúde da Terra e de todos os seres aconteçam nessa passagem. Quando fazemos o taru andé, esse ritual, é a comunhão com a teia da vida que nos dá potência (KRENAK, 2020: p. 46).

Sonhar é uma prática que pode ser entendida como regime cultural, em que, de manhã cedo, as pessoas contam o sonho que tiveram. Não como uma atividade pública, mas de caráter íntimo. Você não conta o sonho em uma praça, mas para as pessoas com quem tem uma relação. O que sugere também que o sonho é um lugar de veiculação de afetos. [...] Quando o sonho termina de ser contado, quem o escuta já pode pegar suas ferramentas e sair para as atividades do dia: o pescador pode ir pescar, o caçador pode ir caçar e quem não tem nada a fazer pode se recolher. Não há nenhum véu que o separa do cotidiano e o sonho emerge com maravilhosa clareza. (KRENAK, 2020: p. 36-7).

Em relação ao Edital Municipal 2021, a ideia do hibridismo nas artes é convergente com as noções de produções transartísticas, de diluição de fronteiras, de diálogos interartes e com o FIDA 2021 em sua versão híbrida, com retomada da **presencialidade com responsabilidade**.

Priorizando os enfoques no corpo, em realizações que borram as fronteiras da dança com o teatro, a performance, a música, a literatura, a fotografia, o audiovisual e as novas mídias, o presente edital busca fomentar pesquisas prático-teóricas que dialoguem com epistemologias transdisciplinares e transartísticas. Um sentido dilatado de Encontro abre portas à exploração de diversidades poéticas, políticas e discursivas cujo tremor reverbera e desestabiliza concepções sedimentadas de arte e de existência.

O ato de assumir o híbrido como proposição é também reconhecer-se enquanto mistura e em oposição à noção de pureza e essência, e binarismos do tipo: homem/mulher, margem/centro, colonizador/colonizado. É valorizar o entre, o trajeto, a transição, o trânsito e a troca.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara

Texto conceito

Festival Internacional de Dança 2021 - Híbrida

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021

É despertar novos olhares, tanto do público quanto dos artistas participantes, diante de novos horizontes de criação, de fruição e de existência.

A noção transartística, presente no Edital Municipal 2021, tem sua origem na Crítica Genética. Segundo Cecília Almeida Salles, “a crítica genética, que vinha se dedicando ao estudo dos manuscritos literários, já trazia consigo, desde seu surgimento, a possibilidade de explorar um campo mais extenso, que nos levaria a poder discutir o processo criador em outras manifestações artísticas”. Já Daniel Ferrer, vai falar de uma “vocação transartística capaz de “promover uma reflexão da crítica genética que atravesse as fronteiras dos gêneros e das artes” e vê que esse é o caminho para os estudos genéticos sobreviverem no século XXI.”

REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, 126 p.

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604294-sonhar-suspender-o-ceu-e-cuidar-da-terra-no-sonho-dos-krenak>

<https://youtu.be/TUn2V2bQKtk>

1 GLISSANT, Édouard. O pensamento de tremor. La cohée du lamentim. Trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Gallimard, Ed. UFFJ, 2014.

2 Salles, Cecília Almeida Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística / Cecília Almeida Salles. – 3ª ed. revista. — São Paulo: EDUC, 2008.

3 FERRER, Daniel. A crítica genética do século XXI será transdisciplinar, transartística e transemiótica ou não existirá. In: ZULLAR, Roberto (org.) Criação em processo: Ensaios de crítica genética. São Paulo: iluminuras, 2002.



Fundação de Arte e
Cultura de Araraquara

Secretaria Municipal
de Cultura



Prefeitura Municipal
de Araraquara



Ailton Krenak (Minas Gerais – Brasil)

Escritor brasileiro da região do médio Rio Doce, Minas Gerais. Ativista indígena dos direitos humanos. Liderou a luta pelos princípios inscritos na Constituição Federal do Brasil, em 1987, no contexto das discussões da Assembleia Constituinte. Fundou e dirige o Núcleo de Cultura Indígena. Foi realizador da mostra de cinema indígena ALDEIA SP- Bienal de Cinema Indígena, em 2014; inaugurou a Mostra AMERINDIA- Cinema Indígena Contemporâneo em Lisboa, em 2019. Desde abril de 2018 integra a equipe do Núcleo Criativo de Cinema de Indígena – como roteirista convidado. Recebeu diversos prêmios destacando-se o Prêmio Internacional de Direitos Humanos para a América Latina e Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cultural do Brasil. Criador do Festival de Dança e Cultura Indígena da Serra do Cipó – Minas Gerais, em 1988, é Autor das obras: IDÉIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO (2019), O AMANHÃ NÃO ESTÁ A VENDA (2020), A VIDA NÃO É ÚTIL (2020) - Editora Cia. das Letras e da obra ENCONTROS - AILTON KRENAK (2015) - Editora Azougue.



Alejandra Díaz Lanz (Paraguay)

Bailarina-Maestra-Coreógrafa-Curadora-Investigadora-Gestora Cultural Independiente. Nació y se formó en Argentina. Reside en Paraguay, donde ha producido y promovido múltiples iniciativas culturales de formación, creaciones independientes, intercambio cultural, recopilación histórica y cooperación internacional, especialmente referentes a la danza. Como Bailarina Solista desarrollo una prolífica carrera en la escena dancística nacional e internacional interpretando obras del Repertorio Clásico y de creadores contemporáneos nacionales, latinoamericanos y europeos. Prof. Superior en Danza Clásica, y en Danza Contemporánea, formación pedagógica en el Centre National de la Danse de Paris y Pasantía Pedagógica en la Opera Nacional de Paris (FR). Directora de la Asociación Cultural Crear en Libertad iniciativa a través de la cual desarrollan varias líneas de acción como el Encuentro Internacional de Danza y Artes Contemporáneas “Crear en Libertad”, Investigación y Creación con la Cía. Intermitente, el proyecto “Memorias de Danza-Acervo Virtual, y otros proyectos en ejes de interculturalidad, inclusión y arte social, alianzas y colaboración en redes. Co-Productora de “Crear CirCuitos” Ronda de Artes & Negocios, internacionalización de las artes escénicas de Py Docente Catedrática del Instituto Superior de Bellas Artes donde desarrolla la Cátedra de Danza-Teatro en la Lic. en Teatro y la de Gestión Cultural en la Lic en Artes Visuales. www.crearenlibertad.org. FB-IG @crearenlibertad



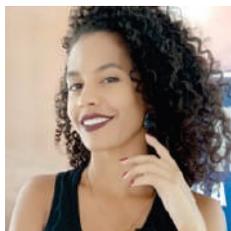
Ângela Nolf

Foi Professora do Instituto de Artes, Curso de Dança - UNICAMP, onde foi Coordenadora do Curso de Graduação em Dança. Trabalha na assessoria de projetos pedagógicos, artísticos, concursos e inúmeras bancas e comissões acadêmicas. Ministra aulas para companhias profissionais e workshops sobre: Técnica de dança clássica, análise do movimento para bailarinos contemporâneos. Atua na direção artística e colaboração de projetos independentes e presta assessoria junto a Centros Culturais, SESC, Secretarias de Cultura do Estado e Município de São Paulo. Paulista, formada pela Escola de Dança de São Paulo. Aperfeiçoamentos em Londres no RBS - Royal Ballet School, ISTD - Imperial Society of Teachers of Dancing, Coreologia Benesh, RAD - Royal Academy of Dancing e Hammond School of Dancing (Chester). Foi bailarina do The Israel Ballet em Tel Aviv e como Diretora Artística do Balé Ópera Paulista. Atuou na Cia Terceira Dança, Cia Druwe, NPC Núcleo de Pesquisa Cênica. Recebeu o prêmio como intérprete destaque no Cecchetti Summer Course (Londres), premiações da APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte e em 2014, o Prêmio Denilto Gomes pela sua trajetória artística e interpretação do solo "Sem Título", coreografado por Vanessa Macedo.



Ana Paula

Desde muito pequena mostrou prazer em dançar. Ministra aulas de Samba-Rock desde 2000 e aulas de dança de salão desde 2006. No ano de 2000, iniciou sua carreira passando de bolsista a parceira do professor Mosquito, dando aulas no espaço de Jaime Arouxa e Celso Vieira, entre outros, fixando-se assim no Espaço de dança Andrei desde 2000. Participou de Gravações de vídeos clipes, DVD com o Clube do Balanço, grupo Pixote e Art Popular. Em 2005 começou a desenvolver técnicas de Samba Rock para mulheres (mulheres que dançam) para que elas pudessem ter mais desenvoltura e mostrar sua sensualidade escondida, abrilhantando ainda mais esta dança, que ainda é vista como machista.



Camila Camargo

Nasceu em uma família que dança Samba Rock e carrega no corpo, alma e no coração esta herança cultural. Desde pequena faz aulas de Ballet Classico e hoje é certificada pela Royal Academic Of Dance e formada em Comunicação Social. Em 2016 criou o projeto Samba Rock Mulheres e resgatou o valor e a importância das mulheres na cena do Samba Rock. O Projeto já conta com 12 edições e já transformou a vida de mais de 2.000 mulheres. Com seu parceiro de vida, Marquinhos Penteadado, realizou diversos eventos, aulas e projetos voltados para a propagação do Samba Rock em todo Brasil. E nesta trajetória de 12 anos juntos, construíram



Carlos Henrique Fonseca

Bailarino, Coreógrafo, Professor de Dança e Diretor de Espetáculos. Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNESP. Possui Especialização em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro, e Graduação em Ciências Sociais pela UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP. Professor da Educação Básica II da Secretaria Municipal de Educação de Araraquara e Coordenador Técnico da Escola Municipal de Dança “Iracema Nogueira”. Artista e pesquisador nas áreas de Dança, Teatro e Literatura.



Daniel Lattus (Chile)

Antofagastino, actor, director teatral, dramaturgo, músico y médico. Programador del Festival Internacional de Teatro ZICOSUR de Antofagasta (FITZA). Formado artísticamente en la ciudad de Antofagasta. Perteneció a la Compañía de Teatro de la Universidad de Antofagasta bajo la dirección de Ángel Lattus V. Integrante de la Compañía de Teatro Arlequín de Antofagasta, donde se ha desempeñado como actor y director. Entre sus trabajos como director destacan: “Paul & John”, “La Puta Madre” y “Pedro, Juan y Diego” (FONDART Regional 2012). Es además bajista integrante de las bandas Wenru y Corazones. FITZA Festival Internacional de Teatro Zicosur Antofagasta. <https://fitza.cl/>



Danielle Aquino

Jornalista e produtora cultural, mestre em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente e pós-graduada em Comunicação e Linguagens Midiáticas pela Universidade de Araraquara – Uniara – trabalha com assessoria de imprensa há 13 anos. Atua como produtora cultural. Trabalha na produção de documentários, curtas, espetáculos, performances e eventos. Atualmente é coordenadora de Comunicação da Prefeitura de Araraquara.



Dani Amoroso

É araraquarense radicada em Salvador, Bahia. É pesquisadora das culturas tradicionais, especialmente do samba de roda do Recôncavo Baiano. É professora da Universidade Federal da Bahia desde 2010. Orienta pesquisas artísticas e acadêmicas em Dança e Artes Cênicas que se dedicam à valorização dos saberes tradicionais historicamente invisibilizados.



David Terena

Formado pelo Magistério Superior Indígena pela USP, cursando pedagogia, atualmente Professor coordenador da Escola Estadual Indígena Aldeia Ekeruá. Gestor Cultural da Associação da Aldeia.



Denny Neves

É pernambucano vivente em Salvador – BA, portanto PernambBaiano! Da cor do Urucum, se autodeclara (des) e (as) cendente dos povos indígenas originários do Nordeste. Tem por herança genética, filosófica, política, estética e poética os trejeitos e rebuliços culturais dos povos ibéricos ciganos e povos pretos refugiados, radicados ou traficados para Brasil. Dançador e coreógrafo Brincador, é Mestre e Doutorando pelo PPGDANÇA - Programa de pós-graduação em Dança, UFBA - Universidade Federal da Bahia. Atua nas práticas de salvaguarda das manifestações provenientes das culturas Indígenas, repertórios populares e afro-brasileiras na Escola de Dança da UFBA. É membro da Nação do Maracatu Porto Rico (PE), onde mantém dedicação às expressões das danças dos Caboclos de Pena Reiamar. É diretor artístico e coreógrafo do Coletivo de Pesquisa e Criação em Danças Populares do Brasil - RAPADURA COM URUCUM & DENDE - Ufba. Membro dos Grupo de Pesquisa UMBIGADA e GIRA - UFBA- Cnpq. Produtor cultural do Movimento Cultural BOI ESTRELA DE IGATU, pela ONG GERAIS - Revitalização Cultural e Socioambientalismo na Chapada Diamantina - BA. Mestre Sala e agitador cultural do Bloco de Samba DE HOJE A OITO (@blocodhja8), no Santo Antônio Além do Carmo.



Denise Matta

Bailarina, formada em metodologia cubana de Ballet. Atua como bailarina, professora, coreógrafa e diretora da Companhia de Dança Abrindo Portas, dando cursos, palestras e se apresentando em diversas cidades e estados do Brasil e exterior. É diretora artística do IMARP – Mostra Internacional de Dança – Imagens em Movimento – Videodança, desde 2014 e é membro da REDIV – Rede Iberoamericana de Vidodança desde 2017, com inúmeros trabalhos de Videodança selecionados no Brasil e mais de 35 países.



Douglas Emilio

Artista-pesquisador e Educador. Doutorando em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, além de realizar seus próprios trabalhos como artista é pesquisador associado ao grupo de pesquisa Ágora: modos de ser em Dança (PPGDança – UFBA/CNPq). Assistente de produção e curadoria do Festival Internacional de Dança de Araraquara (2017 a 2021). Professor-tutor do Curso de Licenciatura em Dança EAD-UFBA (CAPES/CNPq) e professor de Arte da Rede Pública de Ensino.



Gilsamara Moura

Líder do grupo de pesquisa ÁGORA: modos de ser em dança (UFBA - CNPq). Artista da dança e consultora de projetos culturais. Pós-doutora em Dança e Política pela Université Côte d'Azur. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP) com pesquisa em Políticas Públicas em Dança. Docente da Universidade Federal da Bahia (Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança / Mestrado Profissional - PRODAN / e Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC). Professora convidada da Universidad Laica Eloy Alfaro (Manta / Equador) e do Instituto de Bellas Artes (Assunção / Paraguai). Diretora do Grupo Gestus. Idealizadora da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (Araraquara/ SP/ Brasil). Pesquisadora convidada do grupo de pesquisa Human Connection Project (USP e Harvard University). Atua como dançarina e professora em vários países da América do Sul e da Europa. Curadora e coordenadora do Festival Internacional de Dança de Araraquara (SP / Brasil), do Festival Boi Estrela de Igatu (Bahia / Brasil) e do ORizzontale: incontri per estar (Brescia/Italia).



Janaína Lobo

Artista da dança, mãe, teresinense e atua nas áreas de criação, gestão cultural, curadoria e docência. Se interessa na relação e fricções do corpo com o espaço urbano e na dramaturgia da dança como modo de existência. É formada em Arquitetura e Urbanismo (UFPI/ 2006) e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA/2012). Integrou o Núcleo do Dirceu/Galpão do Dirceu - _plataforma de pesquisa, criação e produção em arte contemporânea, coordenada por Marcelo Evelin (de 2006 a 2015). É coordenadora artística do Balé da Cidade de Teresina desde 2016, docente da Escola Estadual de Dança Lenir Argento desde 2009. É co-criadora, curadora e diretora do JUNTA - _Festival Internacional de Dança em parceria com os artistas Jacob Alves e Datan Izaká, festival anual com 6 edições. Como intérprete/criadora já se apresentou em importantes festivais e mostras como festival Panorama da Dança (RJ), Sesc Amazônia das Artes (circulação por 9 estados da Amazônia Legal), Bienal Sesc de Dança (SP), Modos de Existir (SP), FID (BH), Conexão Dança (MA), Panoramato (MT) e já circulou pelo Brasil ministrando oficinas pelo projeto Sesc Dramaturgias. Atualmente desenvolve o JUNTA EXPANDIDO, a pesquisa/residência Mulher Melancia e colabora com projetos de outros artistas.



Jorge Parra (Ecuador)

Actor-bailarin, coreógrafo; profesor de danza: ballet aplicado a la danza contemporánea, danza contemporánea técnicas mixtas, composición coreografica, teorico práctica, herramientas de improvisación y desarrollo creativo del movimiento, danza aerea sobre trapecio y telas; practicas somáticas: yoga y aplicaciones de esta disciplina a la danza Director escénico; programador y curador cultural especializado en artes escénicas. Director artístico de Corporación Zona Escena, director de dos festivales internacionales: Encuentro Internacional de Danza Fragmentos de Junio y Festival Internacional de Artes Escénicas Guayaquil. Director del proyecto perforático Primer Piso.



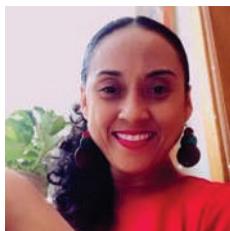
Lia Rodrigues

Estudou Ballet Clássico e cursou História na USP. Em 1977, foi uma das fundadoras do grupo independente de dança contemporânea Andança, vencedor do prêmio da APCA em 1978. Entre 1980 e 1982, trabalhou na Compagnie Maguy Marin, na França, onde participou da criação de 'May B', um dos mais celebrados espetáculos de dança contemporânea. Criou e dirigiu por 14 anos o mais importante festival de dança do Rio de Janeiro, o Panorama da Dança. Desde 2004, Lia Rodrigues desenvolve atividades artísticas e educacionais na Favela da Maré, no Rio, em parceria com a ONG Redes da Maré. Dessa colaboração nasceu o Centro de Artes da Maré, aberto ao público em 2009, e lá a Escola Livre de Danças da Maré, inaugurada em 2011. Desde 2018, Lia Rodrigues é uma artista associada do Théâtre National de Chaillot e do Le 104, ambos em Paris. Em 2005, ganhou do governo francês a medalha de Chevalier des Arts et Lettres. Recebeu prêmio da Fundação Prince Claus, da Holanda, em 2014, por seu trabalho artístico e social. Nesse mesmo ano foi agraciada com o AFIELD Fellowship por sua iniciativa no Centro de Artes da Maré. Em 2016, recebeu a premiação de coreografia da Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques [SACD]. No ano de 2017, recebeu o prêmio Itaú Cultural 30 anos na categoria Criar.



Linn da Quebrada

Foi na música que a artista multimídia brasileira Linn da Quebrada despontou em 2017, com sua primeira faixa, "Enviadescer". De lá para cá, a cantora e compositora desenvolveu seu processo criativo musical em diferentes etapas, explorando seu corpo através da palavra, dela criando som e fazendo barulho. O primeiro disco, Pajubá (2018), criou linguagem própria, catapultando a artista para diferentes palcos do Brasil e mundo afora. Com direção musical da DJ e produtora brasileira BADSISTA, Pajubá evocou uma estética sonora de difícil classificação, porém potente em seus efeitos práticos: música feita para pensar e dançar. A parceria entre as duas segue agora para um novo álbum, Trava Línguas, o segundo da carreira de Linn da Quebrada. Previsto para lançamento em 2021, neste novo trabalho Linn da Quebrada rompe com os timbres reproduzidos até então, renovando-os a partir de novas referências e experimentações. Tudo isso na busca contínua por outras frequências sonoras, nos usos da palavra e também em sua identidade artística.



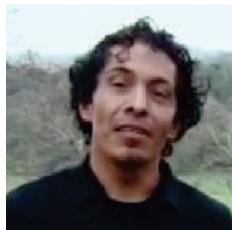
Luzinete Silva

Dançarina Independente e também do Grupo Gestus e Grupo Embalço, especializada em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA), Suplente na Cadeira de Dança dentro do Conselho De Cultura de Araraquara-SP e professora em professora em projetos sociais.



Neto Machado e Jorge Alencar

Neto Machado e Jorge Alencar (Bahia) são uma dupla de artistas que cria com dança, audiovisual, teatro, comunicação, curadoria, escrita e educação. Alguns dos diversos frutos dessa parceria são: "A Lei do Riso: Crimes Bizarros" (indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2019 como melhor série de ficção 2019); "Pinta" (Melhor longa-metragem no Rio Festival Gay de Cinema 2014); "Vermelho Melodrama" (Prêmio Braskem de Teatro melhor espetáculo do ano de 2019); "Pequena Coleção de Insignificâncias" (livro finalista do Prêmio Jabuti de Literatura 2020, categoria infantil) e "Vale Tudo com a Drag Queen Rainha Loulou" (Prêmio Melhores do Ano da Cena Baiana LGBTQI+). Os artistas vem circulando suas criações em todas as regiões brasileiras e trabalhando em espaços internacionais como: Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), Station One - Service for Contemporary Dance (Sérvia), Graner - Centre de Creació de Danza y Arts Vivas (Espanha). Jorge e Neto são integrantes da Dimenti Produções Culturais, produtora cultural e ambiente de criação, em atividade desde 1998 e da Conexões Criativas, editora de livros experimentais, em Salvador, Bahia, Brasil.



Pedro García (México)

Artista escénico, docente, coreógrafo y gestor originario de México, Licenciado en Artes Escénicas con Énfasis en Danza por la Universidad de Guadalajara. Dirige la Compañía de Danza Contemporánea Spaciocero Arte Escénico desde el 2009, produce y dirige varias plataformas para la escena contemporánea actual México como el Festival Internacional de Danza Contemporánea Bienal Innexo Alternativo Arte Escénico, Encuentro de Danza Capital Escénica / Plataforma para Creadores Emergentes, Festival Internacional Primate Escénico y Cuerpos Encuentros proyecto de actualización en pedagogía y metodologías del arte del movimiento. Su trabajo como artista escénico y docente se ha presentado en las plataformas, encuentros y festivales más importantes de la República Mexicana y en el extranjero en países como: Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Ecuador, Brasil, Chile, Perú, Paraguay y Argentina. Actualmente radica en la ciudad de Xalapa, Veracruz desde donde promueve su trabajo a nivel nacional e internacional.



Rafaella Pucca

Atriz, Arte-educadora, Cientista social e Pedagoga. Especialista em teoria e crítica literária pela UNESP-Araraquara e Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora Executiva das Oficinas Culturais Municipais de Araraquara.



Rosana Silva

É Cientista Social, Mestre em Sociologia, atriz e ativista. Criadora da Educação Terrana que é um método de arte-educação inspirada nas artes e culturas dos povos originários e das narrativas orientais.



Sabrina Kelly Caetano

Bailarina profissional (DRT. Bailarina: 473), professora, coreógrafa e proprietária do Studio de Dança ZambaBem. Formada em educação física, iniciou seus estudos em dança no ano de 1986, se especializando nas áreas de Dança Afro, Street Dance, Dança Contemporânea, Samba e Samba Rock. Iniciou seus trabalhos com a linguagem Samba Rock no ano de 2008, no Centro de Referência Afro Mestre Jorge de Araraquara/SP, sendo a primeira professora a dar aula de Samba Rock em projeto social pela prefeitura do município. Bailarina do grupo Gestus desde 2000 e Gestora do Programa Oficinas Culturais Municipais de Araraquara desde 2016. Hoje, atua na Secretaria Municipal de Cultura de Araraquara como Gestora do Programa Oficinas Culturais (desde 2016), além de trabalhar como assistente de produção do Grupo Gestus.



Sarah Marques

é artista e pesquisadora, trabalha centralmente com práticas corporais e relacionais. Interessa-se pela poética insurgente de artistas latino-americanos dedicadas à ações corporais e indisciplinadas. É doutora em Artes Cênicas (UFBA), professora do Programa de Pós-Graduação em Lenguajes Artísticos Combinados da Universidad Nacional de las Artes. Mestre e especialista em Lenguajes Artísticos combinados (2016) e Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



Tadeu Queiroz

Comunicador social, com formação em Rádio e TV e Jornalismo. Ex-bailarino do Grupo Gestus, o jornalista atua em assessoria de imprensa há mais de 20 anos divulgando os principais eventos culturais da Prefeitura de Araraquara.



Teresa Cristina Telarolli

Socióloga formada pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara. Deu aulas para o ensino fundamental e médio, supletivo e cursinho pré-vestibular, de geografia e história em Araraquara e São Carlos. Coordenadora de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Araraquara, entre os anos de 2005 e 2008. De 2011 a 2016, foi Coordenadora de Projetos da Chácara Sapucaia, pertencente à UNESP, administrando, desenvolvendo programas de preservação da memória da propriedade histórica, assim como projetos focados em educação e cultura. Desde 2017 é Secretária de Cultura do Município de Araraquara. De dezembro de 2018 a março de 2021 foi presidente da Fundart (Fundação de Arte e Cultura de Araraquara). É pesquisadora e escritora, autora dos livros Vidas em Três Tempos, publicado em 2004 e Nipo Araraquara – 50 Anos de Conquistas, publicado em 2005, dentre outras publicações diversas em jornais e revistas.



Tiago Nhandewa

Etnia Guarani-Nhandewa. Reside na Aldeia Tereguá. Formado em Pedagogia Intercultural pela USP, Pedagogia convencional e Especialização em Antropologia pela UNISAGRADO, Mestrando em Antropologia Social pelo PPGAS da USP e Pesquisador do Centro de estudos Ameríndios (CEstA) também da USP. Conselheiro de Cultura Municipal. Membro do Fórum de Articulação dos Professores Indígenas do Estado de São Paulo. Autor do livro: "Quando eu caçava Tatu e outros bichos", além da participação em sete livros de autoria coletiva.



Verusya Correia

Professora Substituta da UFSB/CJA. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA (2013), com a pesquisa Dança como campo de ativismo político: O bicho caçador. Professora de dança licenciada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, com pós-graduação lato sensu em Estudos avançados em dança contemporânea: coreografia e pesquisa, no Centro Universitário da Cidade, no Rio de Janeiro (2006) com a monografia "A encenação da diferença: o corpo como discurso e seu ativismo sócio-cultural". Tem experiência na área de Artes e Consciência Corporal, com ênfase em dança contemporânea, processos criativos e pilates. De volta a Bahia em 2008, é idealizadora e diretora artística do 1º Festival de Dança de Itacaré. Coordena junto com o Núcleo da Tribo o Centro Cultural Porto de Trás e o Ponto de Cultura o Bicho Caçador em Estudo. Área de interesse Dança, Ambiente Urbano, Coimplicação, Ativismo Político.



Vita Pereira

Multiartista. Formada em Pedagogia (Unesp), Teatro (Senac) e Edificações (Itb). Possui trabalhos em diversas linguagens artísticas. Professora das Oficinas Culturais com o curso "Artes do Ekê: dança, moda e performance". No Teatro seu último trabalho foi a temperada no Teatro Jaraguá -SP com o espetáculo musical "MADAME SATĂ". No Cinema Dirigiui, foi atriz, preparadora de elenco e colaborou no roteiro do Curta Metragem "PERIFERICU". Atualmente desenvolve um trabalho sobre o picumã como armadura de guerra. Uma parte da primeira pesquisa desse processo se dá com o Curta "PICUMĂ" produzido em 2020 em contexto de isolamento social. Curadora e realizadora da Festa Tr4v4d4 em Araraqueer-SP.



Weber Fonseca

É um ariano de Ogum, artista, produtor cultural, brincante de cultura popular e atua na luta contra a lgbtphobia.

Atualmente, coordenador executivo de acervos e patrimônio histórico na secretaria municipal de cultura de Araraquara.

Anexo

Ficha biográfica: FIDA 2021

Festival Internacional de

DANÇA

ARARAQUARA 2021



Ximena Eleta de Sierra (Panamá)

Graduada con una Licenciatura (BS) en Lenguas y Lingüística, con concentración en el idioma japonés, y un Certificado de Estudios Asiáticos de la Universidad de Georgetown (Washington, DC), completó además una Maestría en Educación, con concentración en la enseñanza de literatura y redacción, en la Universidad de Texas en Austin. Bailarina, coreógrafa y directora general de la CÍA. Gramo Danse, ha formado parte de múltiples producciones, en su mayoría fusionando la danza aérea con la danza contemporánea. Recientemente estrenó el solo de danza vertical "ONEIROS", que presentó de forma presencial y virtual. Ha participado en varios festivales internacionales, entre ellos Fragmentos de Junio (Guayaquil, 2019) y, de forma virtual, Encuentro ENDANZANTE (Medellín, 2020), Festival Detonos (Bogotá, 2020) y Dança a la Deriva (São Paulo, Brasil) de forma virtual. Es Presidente de la Junta Directiva de Fundación GramoDanse, la cual cobija a CÍA. Gramo Danse, el estudio de danza XIELO y el programa social y de extensión comunitaria de danza para niños y jóvenes, Danzárea. Es también Fundadora y Codirectora de PRISMA-Festival Internacional de Danza Contemporánea de Panamá, este año en su 10ª edición; cofundadora de la Comisión de Industrias Creativas de la Cámara de Comercio; Presidente de la Asociación Conexión Escénica; miembro de la Junta Directiva del Patronato del Teatro Nacional; integrante de la Comisión Coordinadora de SINERGIA, Festivales Internacionales de Artes Escénicas en Red; y representante de la Cámara de Comercio ante la Comisión Coordinadora de Industrias Creativas (MiCultura).

Apoio:



Realização:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA
UFBA



Secretaria Municipal
da **Educação**

Secretaria Municipal
de **Cultura e Fundart**



Prefeitura Municipal
de **Araraquara**